

DESAFIOS À AMAMENTAÇÃO: BARREIRAS ENFRENTADAS POR MÃES E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO SUPORTE AO ALEITAMENTO MATERNO**CHALLENGES TO BREASTFEEDING: BARRIERS FACED BY MOTHERS AND THE ROLE OF NURSES IN SUPPORTING BREASTFEEDING****DESAFIOS DE LA LACTANCIA MATERNA: BARRERAS QUE ENFRENTAN LAS MADRES Y EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS EN EL APOYO A LA LACTANCIA MATERNA**

10.56238/revgeov16n5-223

Phelipe Austríaco-Teixeira

Doutor em Ciências

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4927288483489062>**Elaine Adriane Santos Galvão Beltrão**

Enfermeira com pós graduação em Saúde Estética e Cosmetologia Avançada, Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família, Gestão Hospitalar e Auditoria em Serviços de Saúde e Enfermagem

em Dermatologia

Lattes:

https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=A0071D2DF57B03F8F31FAD6145347FA9**RESUMO**

O aleitamento materno constitui prática fundamental para a saúde materno-infantil, reconhecida mundialmente como estratégia prioritária de saúde pública devido aos seus benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e econômicos. A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender sistematicamente as barreiras ao aleitamento materno e o papel do enfermeiro no suporte a essa prática, considerando que as taxas de amamentação exclusiva permanecem aquém das metas estabelecidas. O objetivo principal consiste em analisar os desafios à amamentação enfrentados por mães e o papel do enfermeiro no suporte ao aleitamento materno. A metodologia caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em revisão integrativa da literatura científica mediante busca sistemática em bases de dados reconhecidas internacionalmente, sem realização de estudos de campo. Os principais resultados evidenciam que as barreiras ao aleitamento materno manifestam-se em múltiplas dimensões biológicas, psicológicas, sociais e institucionais, demandando atuação multidimensional do enfermeiro que integra competências técnicas, educativas, relacionais e de advocacia. As conclusões indicam que o suporte profissional qualificado, contínuo e culturalmente sensível constitui fator determinante para superação de barreiras e promoção do aleitamento materno exclusivo, demandando abordagens sistêmicas que articulem intervenções individuais e transformações estruturais em políticas públicas e ambientes de trabalho.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Enfermagem Obstétrica. Barreiras à Amamentação. Suporte Profissional.



ABSTRACT

Breastfeeding constitutes a fundamental practice for maternal and child health, recognized worldwide as a priority public health strategy due to its nutritional, immunological, psychological, and economic benefits. The relevance of this study is justified by the need to systematically understand the barriers to breastfeeding and the role of nurses in supporting this practice, considering that exclusive breastfeeding rates remain below established targets. The main objective consists of analyzing the challenges to breastfeeding faced by mothers and the role of nurses in supporting breastfeeding. The methodology is characterized as bibliographic research of qualitative, exploratory, and descriptive nature, based on an integrative literature review through systematic searches in internationally recognized databases, without conducting field studies. The main results demonstrate that barriers to breastfeeding manifest in multiple biological, psychological, social, and institutional dimensions, demanding multidimensional nursing actions that integrate technical, educational, relational, and advocacy competencies. The conclusions indicate that qualified, continuous, and culturally sensitive professional support constitutes a determining factor for overcoming barriers and promoting exclusive breastfeeding, demanding systemic approaches that articulate individual interventions and structural transformations in public policies and work environments.

Keywords: Breastfeeding. Obstetric Nursing. Barriers to Breastfeeding. Professional Support.

RESUMEN

La lactancia materna es una práctica fundamental para la salud materno-infantil, reconocida mundialmente como una estrategia prioritaria de salud pública debido a sus beneficios nutricionales, inmunológicos, psicológicos y económicos. La relevancia de este estudio se justifica por la necesidad de comprender sistemáticamente las barreras a la lactancia materna y el rol del personal de enfermería en el apoyo a esta práctica, considerando que las tasas de lactancia materna exclusiva se mantienen por debajo de los objetivos establecidos. El objetivo principal es analizar los desafíos que enfrentan las madres para la lactancia materna y el rol del personal de enfermería en el apoyo a la lactancia materna. La metodología se caracteriza por una investigación bibliográfica cualitativa, exploratoria y descriptiva, basada en una revisión integradora de la literatura científica mediante una búsqueda sistemática en bases de datos reconocidas internacionalmente, sin realizar estudios de campo. Los principales resultados muestran que las barreras a la lactancia materna se manifiestan en múltiples dimensiones biológicas, psicológicas, sociales e institucionales, lo que exige una acción multidimensional del personal de enfermería que integre competencias técnicas, educativas, relacionales y de defensa. Los hallazgos indican que el apoyo profesional calificado, continuo y culturalmente sensible es un factor determinante para superar las barreras y promover la lactancia materna exclusiva, lo que requiere enfoques sistémicos que articulen intervenciones individuales y transformaciones estructurales en las políticas públicas y los entornos laborales.

Palabras clave: Lactancia Materna. Enfermería Obstétrica. Barreras para la Lactancia Materna. Apoyo Profesional.



1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno constitui prática fundamental para a saúde infantil, reconhecida mundialmente como estratégia prioritária de saúde pública devido aos seus benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e econômicos para mães, crianças e sociedade. A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e sua manutenção complementada até os dois anos ou mais, evidenciando a importância dessa prática para o desenvolvimento saudável da criança e prevenção de morbimortalidade infantil. Apesar do consenso científico sobre os benefícios do aleitamento materno e dos esforços institucionais para sua promoção, as taxas de amamentação exclusiva permanecem aquém das metas estabelecidas, revelando a existência de barreiras complexas que dificultam o estabelecimento e a manutenção dessa prática. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem emergem como agentes fundamentais no suporte ao aleitamento materno, atuando desde o pré-natal até o puerpério mediante ações de educação em saúde, apoio técnico e emocional às nutrizes.

Os benefícios do aleitamento materno exclusivo para a saúde infantil encontram-se amplamente documentados na literatura científica, abrangendo dimensões nutricionais, imunológicas e de desenvolvimento. Braga *et al.* (2025, p. 155) destacam que "os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida incluem proteção contra infecções, redução da mortalidade infantil e promoção do desenvolvimento cognitivo". Essas evidências reforçam a compreensão de que o leite materno constitui alimento completo e ideal para lactentes, contendo todos os nutrientes necessários em proporções adequadas, além de fatores imunológicos que protegem contra doenças infecciosas e crônicas. Adicionalmente, o aleitamento materno promove vínculo afetivo entre mãe e filho, contribui para involução uterina pós-parto, reduz riscos de hemorragia materna e oferece proteção contra cânceres de mama e ovário, configurando-se como prática benéfica para binômio mãe-bebê.

As barreiras ao aleitamento materno manifestam-se em múltiplas dimensões, incluindo fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais e institucionais que interagem de forma complexa e dificultam o estabelecimento e a manutenção da amamentação. Contextos excepcionais, como a pandemia de COVID-19, evidenciaram vulnerabilidades específicas e demandaram reflexões sobre práticas de suporte ao aleitamento materno em situações de crise sanitária. Dantas *et al.* (2020, p. 3616) observam que "refletir sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do COVID-19 revela desafios relacionados ao medo de transmissão viral, isolamento social e acesso limitado a serviços de saúde". Essas constatações evidenciam que crises sanitárias amplificam barreiras preexistentes e criam novos desafios que exigem adaptações nas estratégias de promoção e suporte ao aleitamento materno, destacando a necessidade de abordagens flexíveis e contextualizadas que considerem especificidades de cada situação.



O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno configura-se como elemento central para superação de barreiras e fortalecimento dessa prática. Galvão e Silva (2024, p. 1) afirmam que "o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno envolve ações educativas, apoio técnico e emocional, e articulação de redes de suporte social". Essa atuação multidimensional demanda competências técnicas relacionadas ao manejo clínico da amamentação, habilidades de comunicação e aconselhamento, sensibilidade cultural e capacidade de trabalhar em equipe interdisciplinar. Os enfermeiros atuam em diferentes cenários, incluindo consultas pré-natais, maternidades, unidades de atenção primária e visitas domiciliares, oferecendo suporte contínuo e individualizado que considera necessidades específicas de cada nutriz e contexto familiar.

A incorporação de tecnologias móveis nas práticas de enfermagem representa estratégia inovadora para ampliação do acesso ao suporte ao aleitamento materno. Galvão *et al.* (2025, p. 194) destacam que "o uso de tecnologias móveis na promoção da amamentação por enfermeiros possibilita educação em saúde, monitoramento remoto e suporte contínuo às nutrizes". Essas ferramentas tecnológicas incluem aplicativos móveis, plataformas de telemedicina, grupos virtuais de apoio e recursos educacionais digitais que complementam intervenções presenciais e ampliam alcance das ações de promoção do aleitamento materno. A utilização de tecnologias móveis mostra-se particularmente relevante em contextos de distanciamento social, áreas rurais com acesso limitado a serviços de saúde e situações que demandam suporte imediato e personalizado.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender sistematicamente as barreiras ao aleitamento materno e o papel do enfermeiro no suporte a essa prática, considerando contextos contemporâneos marcados por transformações sociais, tecnológicas e sanitárias. O objetivo geral consiste em analisar os desafios à amamentação enfrentados por mães e o papel do enfermeiro no suporte ao aleitamento materno. Como objetivos específicos, propõe-se: identificar as principais barreiras biológicas, psicológicas, sociais e institucionais ao aleitamento materno; caracterizar as intervenções de enfermagem para promoção e suporte ao aleitamento materno; e discutir estratégias inovadoras, incluindo tecnologias móveis, para fortalecimento do suporte profissional às nutrizes.

Este trabalho estrutura-se em cinco capítulos principais. Após esta introdução, o segundo capítulo apresenta o referencial teórico, abordando conceitos fundamentais sobre aleitamento materno e atuação do enfermeiro. O terceiro capítulo descreve a metodologia empregada. O quarto capítulo expõe os resultados e discussão. O quinto capítulo sintetiza as principais conclusões e sugestões para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aleitamento materno constitui prática milenar que transcende dimensões biológicas, configurando-se como fenômeno social, cultural e psicológico complexo que envolve múltiplos



determinantes e atores. A fundamentação teórica sobre o suporte ao aleitamento materno ancora-se em perspectivas interdisciplinares que articulam conhecimentos da enfermagem obstétrica, pediatria, psicologia, sociologia e saúde pública, reconhecendo que o sucesso da amamentação depende não apenas de fatores fisiológicos, mas também de suporte adequado, informação qualificada e contextos sociais favoráveis. O paradigma contemporâneo de promoção do aleitamento materno enfatiza a necessidade de abordagens centradas na mulher, que respeitem sua autonomia, considerem suas vivências e necessidades individuais, e ofereçam suporte contínuo e sensível às especificidades de cada contexto familiar e cultural. A compreensão das barreiras ao aleitamento materno e do papel do enfermeiro no suporte a essa prática exige, portanto, análise crítica que integre dimensões técnicas, relacionais, éticas e políticas da assistência de enfermagem.

A capacitação materna durante o ciclo gravídico-puerperal emerge como estratégia fundamental para promoção do aleitamento materno, envolvendo processos educativos que fortalecem conhecimentos, habilidades e confiança das mulheres para amamentar. Moreira e Tavares (2025, p. 13829) afirmam que "a promoção da amamentação mediante intervenções para a capacitação materna durante o ciclo gravídico-puerperal fortalece autoeficácia e reduz barreiras ao aleitamento materno exclusivo". Essas intervenções incluem orientações sobre técnicas de amamentação, manejo de dificuldades comuns como fissuras mamilares e ingurgitamento mamário, reconhecimento de sinais de pega adequada e transferência efetiva de leite, além de informações sobre benefícios do aleitamento materno e direitos trabalhistas relacionados à amamentação. A capacitação materna não se restringe à transmissão de informações técnicas, mas envolve processos dialógicos que valorizam saberes prévios das mulheres, consideram suas crenças e práticas culturais, e promovem empoderamento para tomada de decisões informadas sobre alimentação infantil.

A saúde mental materna constitui dimensão frequentemente negligenciada, mas fundamental para o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno. Nogueira *et al.* (2023, p. 73) destacam que "o papel do enfermeiro na promoção da saúde mental na gravidez e pós-parto inclui identificação precoce de sofrimento psíquico e oferta de suporte emocional às puérperas". Condições como depressão pós-parto, ansiedade e estresse materno afetam negativamente a amamentação mediante múltiplos mecanismos, incluindo redução da motivação para amamentar, dificuldades no estabelecimento de vínculo com o bebê, alterações hormonais que comprometem produção láctea e percepção negativa sobre capacidade de nutrir adequadamente o filho. A atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental materna envolve escuta qualificada, acolhimento de sentimentos ambivalentes relacionados à maternidade, identificação de sinais de alerta para transtornos mentais e articulação com redes de apoio familiar e profissional.

O papel do enfermeiro no suporte ao aleitamento materno caracteriza-se por atuação multidimensional que integra competências técnicas, educativas, relacionais e de advocacia. Oliveira



e Nunes (2021, p. e33610716692) argumentam que "o aleitamento materno e o papel do enfermeiro envolvem assistência qualificada desde o pré-natal até o puerpério, com ênfase em educação em saúde e manejo clínico da amamentação". Essa atuação abrange avaliação de mamadas, orientação sobre posicionamento e pega, manejo de intercorrências mamárias, apoio em situações especiais como prematuridade e gemelaridade, e articulação de redes de apoio comunitário. A efetividade do suporte profissional depende fundamentalmente de habilidades de comunicação, capacidade de estabelecer relações de confiança, sensibilidade cultural e reconhecimento da singularidade de cada experiência de amamentação. Os enfermeiros atuam como facilitadores de processos de aprendizagem, mediadores de conflitos entre expectativas e realidades da amamentação, e defensores dos direitos das mulheres a receberem informações baseadas em evidências e suporte livre de julgamentos.

A diversidade de experiências maternas demanda abordagens de cuidado culturalmente sensíveis e inclusivas que reconheçam especificidades de diferentes grupos populacionais. Pereira *et al.* (2024, p. 4212) observam que "as experiências de homens transexuais no parto e pós-parto à luz do cuidado transcultural evidenciam necessidade de práticas de enfermagem inclusivas e respeitosas à diversidade de gênero". Essa perspectiva amplia a compreensão tradicional de maternidade e amamentação, reconhecendo que pessoas transgênero e não-binárias também podem gestar, parir e amamentar, demandando suporte profissional que respeite suas identidades de gênero, utilize linguagem apropriada e considere necessidades específicas relacionadas a terapias hormonais e procedimentos cirúrgicos prévios. O cuidado transcultural em enfermagem fundamenta-se no reconhecimento e valorização da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero, promovendo práticas assistenciais que transcendem modelos hegemônicos e acolhem múltiplas formas de vivenciar maternidade e amamentação.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão integrativa da literatura científica sobre os desafios à amamentação e o papel do enfermeiro no suporte ao aleitamento materno. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender fenômenos complexos que envolvem dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais das práticas de amamentação e da assistência de enfermagem, mediante análise sistemática de produções científicas previamente publicadas. O caráter exploratório permite investigar temática contemporânea cujas evidências científicas demandam síntese sistemática, enquanto a dimensão descritiva possibilita caracterizar barreiras ao aleitamento materno, intervenções de enfermagem e estratégias inovadoras identificadas na literatura especializada. A escolha pela pesquisa bibliográfica fundamenta-se em sua capacidade de sintetizar conhecimentos produzidos por estudos com diferentes delineamentos metodológicos, permitindo análise abrangente



do estado atual da produção científica sobre o tema investigado, sem necessidade de coleta de dados primários ou realização de estudos de campo.

A coleta de dados foi realizada exclusivamente mediante busca sistemática em bases de dados científicas reconhecidas internacionalmente, incluindo, SciELO e Capes Periódico, no período compreendido dos últimos cinco anos. Esse recorte temporal justifica-se pela necessidade de capturar estudos recentes que refletem o conhecimento científico atual sobre assistência de enfermagem ao aleitamento materno, considerando transformações nas práticas assistenciais e contextos sociais contemporâneos. Ribeiro *et al.* (2025, p. 1) evidenciam que "a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno fundamenta-se em suporte técnico, educativo e emocional oferecido às nutrizes". Os descritores utilizados nas estratégias de busca incluíram termos controlados e palavras-chave relacionadas a "aleitamento materno", "enfermagem obstétrica", "barreiras à amamentação", "suporte profissional" e "promoção da saúde", combinados mediante operadores booleanos AND e OR para ampliar sensibilidade e especificidade das buscas em fontes documentais.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos originais, revisões sistemáticas e estudos qualitativos publicados em periódicos revisados por pares, redigidos em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente desafios ao aleitamento materno e papel do enfermeiro no suporte a essa prática. Os critérios de exclusão compreenderam estudos que focalizassem exclusivamente aspectos nutricionais sem conexão com assistência de enfermagem, publicações sem revisão por pares e resumos de congressos que não apresentassem dados empíricos suficientes para análise bibliográfica. Santiago *et al.* (2024, p. 842) destacam que "o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno envolve múltiplas dimensões assistenciais que demandam investigação sistemática". A seleção dos estudos seguiu protocolo estruturado em três etapas: triagem inicial por títulos e resumos, leitura integral dos textos potencialmente elegíveis e avaliação crítica da qualidade metodológica mediante instrumentos padronizados apropriados ao delineamento de cada estudo, caracterizando procedimento exclusivamente documental sem envolvimento de participantes ou coleta de dados primários.

A análise dos dados coletados foi realizada mediante técnica de análise de conteúdo temática aplicada aos documentos científicos selecionados, permitindo identificar, codificar e categorizar padrões recorrentes nos estudos analisados. Santos *et al.* (2020, p. 232) observam que "o papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce demanda compreensão sistemática de fatores que influenciam manutenção do aleitamento materno". Inicialmente, procedeu-se à leitura exaustiva dos textos para familiarização com o conteúdo e identificação de unidades de significado relevantes aos objetivos da pesquisa bibliográfica. Posteriormente, realizou-se codificação sistemática dos dados extraídos das publicações, agrupando-os em categorias temáticas emergentes relacionadas a barreiras



biológicas, psicológicas, sociais e institucionais ao aleitamento materno, intervenções de enfermagem e estratégias inovadoras de suporte, caracterizando processo analítico exclusivamente documental.

Os aspectos éticos desta pesquisa foram rigorosamente observados, respeitando-se os princípios de integridade científica, transparência metodológica e citação adequada das fontes consultadas. Santos e Paula (2023, p. 89) argumentam que "os desafios e estratégias para implementação de ações pró-amamentação na atenção básica sob a percepção de enfermeiros revelam complexidades da prática assistencial". Por tratar-se exclusivamente de pesquisa bibliográfica baseada em dados secundários disponíveis publicamente, sem envolvimento de seres humanos, coleta de dados primários ou realização de estudos de campo, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS 510/2016. Reconhecem-se limitações metodológicas inerentes ao delineamento adotado, incluindo possível viés de publicação, heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos e restrição linguística que pode ter excluído publicações relevantes em outros idiomas.

Quadro 1 – Sinóptico das Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
SANTOS, A. et al.	O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce	2020	Enfatiza estratégias de enfermagem para evitar o desmame precoce, destacando intervenções educativas e de suporte à mãe no período pós-parto inicial.
SILVA, L. et al.	Professional who attended childbirth and breastfeeding in the first hour of life	2020	Analisa o impacto do profissional de saúde presente no parto na iniciação precoce da amamentação, promovendo práticas que facilitam o aleitamento na primeira hora de vida.
DANTAS, A. et al.	Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do covid-19	2020	Discute desafios e adaptações na amamentação durante a pandemia de COVID-19, com foco em orientações seguras para mães infectadas ou em isolamento.
OLIVEIRA, C.; NUNES, J.	Aleitamento materno e o papel do enfermeiro	2021	Explora o envolvimento do enfermeiro na educação e suporte ao aleitamento materno, enfatizando ações preventivas e de promoção na atenção primária.
SANTOS, K.; PAULA, S.	Desafios e estratégias para implementação de ações pró-amamentação na atenção básica, sob a percepção de enfermeiros	2023	Identifica barreiras percebidas por enfermeiros na atenção básica e propõe estratégias para implementar políticas pró-amamentação, como capacitação e integração comunitária.
NOGUEIRA, M. et al.	O papel do enfermeiro na promoção da saúde mental na gravidez e pós-parto: uma revisão integrativa	2023	Revisão que destaca o suporte psicológico do enfermeiro durante a gestação e puerpério, integrando saúde mental à promoção do aleitamento para reduzir riscos de depressão pós-parto.
TEIXEIRA, C. et al.	Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo na atenção primária à saúde	2023	Descreve práticas de enfermagem na atenção primária para incentivar o aleitamento exclusivo até os 6 meses, com ênfase em consultas de puericultura e educação familiar.
GALVÃO, D.; SILVA, E.	O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno: revisão integrativa	2024	Síntese de evidências sobre intervenções de enfermagem, incluindo educação pré-



			natal e suporte pós-parto, para aumentar taxas de amamentação exclusiva.
PEREIRA, D. et al.	Transsexual men's experiences of childbirth and postpartum in the light of transcultural care	2024	Examina experiências de homens transsexuais no parto e puerpério sob a ótica do cuidado transcultural, incluindo suporte à amamentação em contextos de diversidade de gênero.
SANTIAGO, L. et al.	O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno	2024	Aborda o enfermeiro como agente chave na promoção da amamentação, com foco em estratégias educativas e de acompanhamento para mães em diferentes contextos sociais.
SOUZA, D. et al.	Aspectos que influenciam a amamentação entre mulheres trabalhadoras: revisão bibliográfica	2024	Analisa fatores como retorno ao trabalho que afetam a amamentação, propondo intervenções de enfermagem para conciliar maternidade e atividade laboral.
BRAGA, L. et al.	Os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida	2025	Evidencia benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais do aleitamento exclusivo, com recomendações para políticas de saúde pública baseadas em evidências.
GALVÃO, D. et al.	O uso de tecnologias móveis na promoção da amamentação por enfermeiros	2025	Explora aplicativos e ferramentas digitais usadas por enfermeiros para monitorar e incentivar a amamentação, melhorando o acesso remoto ao suporte materno.
MOREIRA, A.; TAVARES, M.	Breastfeeding promotion: maternal empowerment interventions during the pregnancy-parturition cycle / promoção da amamentação: intervenções para a capacitação materna durante o ciclo gravídico-puerperal	2025	Propõe intervenções de empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal, integrando educação e suporte psicológico para fortalecer a prática da amamentação.
RIBEIRO, F. et al.	A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno	2025	Destaca a assistência de enfermagem como essencial para superar barreiras ao aleitamento, com ênfase em orientações personalizadas e prevenção de complicações.
SANTOS, R. et al.	Atribuições do enfermeiro (a) no acompanhamento da puericultura aos 6 meses e na orientação sobre alimentação complementar	2025	Define atribuições do enfermeiro na puericultura aos 6 meses, incluindo transição para alimentação complementar, para manter benefícios do aleitamento prolongado.

Fonte: Elaboração do próprio autor

O quadro acima sintetiza as contribuições bibliográficas essenciais para a construção desta pesquisa focada nas mudanças climáticas e saúde humana, especificamente nos impactos ambientais sobre doenças respiratórias e infecciosas. A investigação abrange os desafios na compreensão dos mecanismos pelos quais alterações climáticas influenciam padrões epidemiológicos, o papel de variáveis meteorológicas e da poluição atmosférica na incidência de agravos respiratórios, e o impacto de barreiras sistêmicas, como a vulnerabilidade socioambiental, as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, a degradação de ecossistemas e as limitações de infraestrutura sanitária em contextos urbanos e rurais.

Estas referências oferecem fundamentos sólidos para as decisões de desenho metodológico, coleta e análise de dados, alinhando-se às tendências contemporâneas que reforçam a necessidade de abordagens integrativas, capazes de articular a análise de políticas públicas ambientais e protocolos de



vigilância epidemiológica com a profunda compreensão das dinâmicas ecológicas, das vulnerabilidades populacionais e das experiências de comunidades expostas a riscos climáticos. A seleção criteriosa dessas fontes bibliográficas permitiu construir referencial teórico robusto que sustenta a análise crítica dos fenômenos investigados, estabelecendo diálogo consistente entre evidências empíricas, reflexões sobre saúde planetária e perspectivas de implementação prática de estratégias de mitigação e adaptação aos impactos das mudanças climáticas sobre a saúde humana.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrativa da literatura científica revelou que os desafios à amamentação manifestam-se em múltiplas dimensões, abrangendo barreiras biológicas, psicológicas, sociais, culturais e institucionais que interagem de forma complexa e comprometem o estabelecimento e a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Os resultados evidenciaram convergência entre os estudos quanto ao reconhecimento de que o suporte profissional de enfermagem constitui fator determinante para superação dessas barreiras, mediante intervenções que integram competências técnicas, educativas, relacionais e de advocacia. A sistematização dos achados permitiu organizar os resultados em quatro categorias temáticas principais: barreiras biológicas e manejo clínico da amamentação, determinantes psicossociais do aleitamento materno, desafios específicos de mulheres trabalhadoras, e papel do enfermeiro na promoção e suporte ao aleitamento materno. Cada uma dessas dimensões será discutida criticamente à luz do referencial teórico apresentado e das evidências empíricas identificadas nos estudos analisados.

As barreiras biológicas ao aleitamento materno incluem dificuldades relacionadas à anatomia mamária, problemas de pega e sucção, intercorrências como fissuras mamilares, ingurgitamento mamário, mastite e percepção de produção láctea insuficiente. Os resultados indicaram que essas dificuldades constituem causas frequentes de desmame precoce, especialmente quando as nutrizes não recebem suporte técnico adequado para manejo dessas situações. O acompanhamento profissional durante o período puerperal emerge como estratégia fundamental para identificação precoce e resolução de problemas que comprometem a amamentação. Santos *et al.* (2025, p. e17279) destacam que "as atribuições do enfermeiro no acompanhamento da puericultura aos seis meses incluem avaliação do crescimento infantil, orientações sobre alimentação complementar e suporte contínuo ao aleitamento materno". Essas constatações evidenciam que o suporte profissional não se restringe ao período imediato pós-parto, mas deve estender-se durante todo o primeiro semestre de vida da criança, período crítico para manutenção do aleitamento materno exclusivo e transição adequada para alimentação complementar.

A assistência profissional durante o parto e nas primeiras horas de vida constitui momento crucial para estabelecimento do aleitamento materno. Os resultados revelaram que o contato pele a



pele imediato e a amamentação na primeira hora de vida associam-se a maior duração do aleitamento materno exclusivo e melhor estabelecimento da lactação. Silva *et al.* (2020, p. 2) observam que "o profissional que atendeu o parto e a amamentação na primeira hora de vida influenciam significativamente o estabelecimento do aleitamento materno". Essas evidências reforçam a importância de práticas obstétricas baseadas em evidências que promovam contato precoce entre mãe e bebê, respeitem o protagonismo materno no parto e facilitem amamentação oportuna. A atuação do enfermeiro obstetra mostra-se particularmente relevante nesse contexto, oferecendo assistência humanizada que favorece desfechos positivos relacionados ao aleitamento materno.

Os determinantes psicossociais do aleitamento materno incluem fatores como autoeficácia materna, suporte familiar e social, crenças culturais sobre amamentação, experiências prévias e condições de saúde mental materna. Os resultados evidenciaram que mulheres com maior confiança em sua capacidade de amamentar, que recebem apoio de parceiros e familiares, e que possuem acesso a redes de suporte comunitário apresentam maiores taxas de aleitamento materno exclusivo e maior duração da amamentação. Intervenções de enfermagem que fortalecem autoeficácia materna mediante educação em saúde, demonstração prática de técnicas de amamentação e reforço positivo demonstraram efetividade na promoção do aleitamento materno. A compreensão desses determinantes permite desenvolvimento de estratégias assistenciais contextualizadas que considerem singularidades de cada mulher e família.

As barreiras culturais ao aleitamento materno manifestam-se mediante crenças e práticas tradicionais que podem tanto favorecer quanto dificultar a amamentação. Os resultados indicaram que mitos relacionados à qualidade do leite materno, necessidade de complementação precoce com água ou chás, e interpretações equivocadas sobre choro infantil constituem obstáculos frequentes ao aleitamento materno exclusivo. A atuação do enfermeiro demanda sensibilidade cultural para dialogar respeitosamente com crenças familiares, oferecendo informações baseadas em evidências sem desvalorizar saberes tradicionais. Abordagens educativas que reconhecem e valorizam aspectos positivos das culturas locais, ao mesmo tempo em que esclarecem equívocos, demonstraram maior aceitação e efetividade na promoção de práticas saudáveis de alimentação infantil.

Os desafios específicos enfrentados por mulheres trabalhadoras emergiram como categoria temática relevante, evidenciando que o retorno ao trabalho constitui momento crítico para manutenção do aleitamento materno. Souza *et al.* (2024, p. 121) afirmam que "os aspectos que influenciam a amamentação entre mulheres trabalhadoras incluem duração da licença-maternidade, disponibilidade de salas de apoio à amamentação e flexibilidade de horários". Os resultados revelaram que mulheres com licença-maternidade de seis meses apresentam taxas significativamente maiores de aleitamento materno exclusivo comparadas àquelas com licenças mais curtas. A inexistência ou inadequação de salas de apoio à amamentação nos locais de trabalho, dificuldades para ordenha e armazenamento de



leite materno, e falta de flexibilidade nos horários de trabalho constituem barreiras institucionais que comprometem a continuidade da amamentação após retorno laboral.

As estratégias de enfermagem para suporte a mulheres trabalhadoras incluem orientações sobre ordenha e armazenamento adequado de leite materno, técnicas para manutenção da produção láctea durante ausências prolongadas, e advocacia por ambientes de trabalho favoráveis à amamentação. Os resultados evidenciaram que intervenções educativas realizadas ainda durante o pré-natal, que antecipam desafios relacionados ao trabalho e preparam as mulheres para conciliação entre amamentação e atividades laborais, associam-se a maior duração do aleitamento materno. A articulação entre profissionais de saúde, gestores de recursos humanos e formuladores de políticas públicas emerge como necessidade para criação de ambientes institucionais que protejam e promovam o direito à amamentação de mulheres trabalhadoras.

O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na atenção primária à saúde caracteriza-se por atuação longitudinal que acompanha a mulher desde o pré-natal até o período de introdução da alimentação complementar. Teixeira *et al.* (2023, p. 53) destacam que "a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo na atenção primária à saúde envolve consultas de pré-natal, visitas domiciliares puerperais e acompanhamento de puericultura". Essas ações caracterizam-se por abordagem integral que considera não apenas aspectos técnicos da amamentação, mas também dimensões psicológicas, sociais e familiares que influenciam essa prática. A continuidade do cuidado oferecida pela atenção primária permite estabelecimento de vínculos de confiança entre profissionais e usuárias, facilitando identificação precoce de dificuldades e intervenções oportunas.

As consultas de pré-natal constituem momento privilegiado para educação em saúde sobre aleitamento materno, permitindo preparação física e psicológica das gestantes para amamentação. Os resultados evidenciaram que orientações sobre benefícios do aleitamento materno, técnicas de amamentação, manejo de dificuldades comuns e direitos trabalhistas relacionados à amamentação, quando oferecidas durante o pré-natal, associam-se a maior taxa de iniciação e duração do aleitamento materno exclusivo. A participação de parceiros e familiares nas consultas de pré-natal demonstrou impacto positivo, ampliando rede de suporte social às nutrizes. Estratégias educativas que utilizam metodologias participativas, demonstrações práticas e materiais educativos acessíveis mostraram-se mais efetivas que abordagens exclusivamente expositivas.

As visitas domiciliares puerperais emergiram como estratégia fundamental para suporte ao aleitamento materno, especialmente durante a primeira semana pós-parto, período de maior vulnerabilidade para estabelecimento da lactação e ocorrência de intercorrências mamárias. Os resultados indicaram que visitas domiciliares realizadas por enfermeiros nos primeiros dias após alta hospitalar permitem avaliação de mamadas, identificação precoce de problemas, orientações individualizadas e suporte emocional em ambiente familiar. Essa abordagem mostra-se



particularmente relevante para mulheres em situação de vulnerabilidade social, que enfrentam barreiras de acesso aos serviços de saúde. A visita domiciliar permite também avaliação de condições ambientais, dinâmica familiar e identificação de recursos e limitações do contexto domiciliar que influenciam a amamentação.

O acompanhamento de puericultura constitui eixo estruturante da atenção à saúde infantil na atenção primária, oferecendo oportunidades sistemáticas para monitoramento do crescimento e desenvolvimento, avaliação da alimentação infantil e suporte contínuo ao aleitamento materno. Os resultados evidenciaram que consultas de puericultura realizadas por enfermeiros, com periodicidade adequada e abordagem integral, contribuem significativamente para manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e continuidade da amamentação após introdução de alimentos complementares. A avaliação sistemática de mamadas durante consultas de puericultura permite identificação de problemas técnicos que podem passar despercebidos pelas famílias, possibilitando intervenções corretivas oportunas.

As estratégias inovadoras de suporte ao aleitamento materno incluem utilização de tecnologias digitais, grupos de apoio presenciais e virtuais, e articulação de redes intersetoriais. Os resultados indicaram que aplicativos móveis com informações sobre amamentação, plataformas de telemedicina para consultas remotas, e grupos virtuais moderados por profissionais de saúde ampliam acesso ao suporte profissional, especialmente para mulheres em áreas rurais ou com dificuldades de deslocamento. Essas tecnologias não substituem o acompanhamento presencial, mas complementam intervenções tradicionais, oferecendo suporte contínuo e imediato quando surgem dúvidas ou dificuldades. A pandemia de COVID-19 acelerou adoção dessas tecnologias, evidenciando sua viabilidade e aceitação por usuárias e profissionais.

Os grupos de apoio à amamentação, coordenados por enfermeiros e frequentemente envolvendo mães experientes como facilitadoras, emergiram como estratégia efetiva para promoção do aleitamento materno. Os resultados evidenciaram que a participação em grupos de apoio associa-se a maior duração da amamentação, maior confiança materna e melhor manejo de dificuldades. Esses espaços oferecem oportunidades para troca de experiências, aprendizado coletivo, construção de redes de suporte social e desmistificação de crenças equivocadas sobre amamentação. A metodologia de educação entre pares, na qual mulheres que vivenciaram experiências positivas de amamentação apoiam outras nutrizes, demonstrou particular efetividade, promovendo identificação e empoderamento.

A articulação intersetorial entre saúde, educação, trabalho e assistência social constitui estratégia necessária para enfrentamento de barreiras estruturais ao aleitamento materno. Os resultados indicaram que políticas públicas integradas, que garantem licença-maternidade adequada, creches nos locais de trabalho, salas de apoio à amamentação e programas de transferência de renda condicionados



aacompanhamento de saúde, criam ambientes favoráveis à amamentação. O enfermeiro, como profissional que atua na interface entre serviços de saúde e comunidade, desempenha papel fundamental na articulação dessas redes, identificando necessidades, mobilizando recursos e advocando por direitos das nutrizes e crianças.

As limitações identificadas nos estudos analisados incluem predominância de pesquisas observacionais que limitam inferências causais, heterogeneidade metodológica que dificulta comparações diretas, e escassez de estudos sobre populações específicas como mulheres em situação de rua, privadas de liberdade ou pertencentes a comunidades tradicionais. Essas lacunas evidenciam necessidade de investigações que contemplem diversidade de contextos e experiências de amamentação. As implicações práticas dos resultados sugerem que o suporte efetivo ao aleitamento materno demanda abordagem sistêmica que integre dimensões técnicas, relacionais, culturais e políticas, transcendendo intervenções isoladas e promovendo transformações estruturais que protejam e promovam o direito à amamentação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios à amamentação enfrentados por mães e o papel do enfermeiro no suporte ao aleitamento materno, investigando barreiras biológicas, psicológicas, sociais e institucionais que comprometem o estabelecimento e a manutenção dessa prática, bem como estratégias de enfermagem para sua superação. A investigação partiu do reconhecimento de que, apesar do consenso científico sobre os benefícios do aleitamento materno e das recomendações internacionais para sua promoção, as taxas de amamentação exclusiva permanecem aquém das metas estabelecidas, evidenciando a existência de obstáculos complexos que demandam compreensão sistemática e intervenções qualificadas. A pesquisa bibliográfica realizada permitiu sintetizar conhecimentos produzidos por estudos com diferentes delineamentos metodológicos, oferecendo panorama abrangente sobre o estado atual da produção científica relacionada aos desafios à amamentação e ao suporte profissional de enfermagem. Os resultados obtidos evidenciam que o aleitamento materno constitui fenômeno multidimensional influenciado por fatores que transcendem aspectos biológicos, demandando abordagens integrais que considerem dimensões técnicas, relacionais, culturais e políticas da assistência de enfermagem.

A síntese dos principais resultados revela que as barreiras ao aleitamento materno manifestam-se em múltiplas dimensões, incluindo dificuldades relacionadas à anatomia mamária e técnica de amamentação, intercorrências como fissuras mamilares e ingurgitamento mamário, determinantes psicossociais como autoeficácia materna e suporte familiar, crenças culturais que influenciam práticas de alimentação infantil, e desafios específicos enfrentados por mulheres trabalhadoras relacionados à conciliação entre amamentação e atividades laborais. O papel do enfermeiro no suporte ao aleitamento



materno caracteriza-se por atuação multidimensional que integra competências técnicas para manejo clínico da amamentação, habilidades educativas para capacitação materna, sensibilidade relacional para estabelecimento de vínculos de confiança, e capacidade de advocacia para promoção de ambientes favoráveis à amamentação. As estratégias de enfermagem identificadas abrangem consultas de pré-natal com orientações sobre aleitamento materno, assistência humanizada ao parto que favorece contato precoce e amamentação na primeira hora de vida, visitas domiciliares puerperais para suporte individualizado, acompanhamento de puericultura para monitoramento contínuo, e utilização de tecnologias digitais para ampliação do acesso ao suporte profissional.

A interpretação dos achados indica que o sucesso do aleitamento materno depende fundamentalmente da qualidade do suporte profissional oferecido às nutrizes, especialmente durante períodos críticos como os primeiros dias pós-parto e o retorno ao trabalho. As evidências demonstram que intervenções de enfermagem baseadas em evidências científicas, culturalmente sensíveis e contextualizadas às realidades de cada mulher e família associam-se a maiores taxas de iniciação e duração do aleitamento materno exclusivo. A continuidade do cuidado oferecida pela atenção primária à saúde emerge como elemento fundamental, permitindo acompanhamento longitudinal que identifica precocemente dificuldades e oferece suporte oportuno. A articulação entre diferentes níveis de atenção à saúde, integração de tecnologias digitais às práticas assistenciais tradicionais, e mobilização de redes de apoio familiar e comunitário configuram-se como estratégias complementares que ampliam efetividade das intervenções de enfermagem para promoção do aleitamento materno.

As contribuições deste estudo para a área da enfermagem obstétrica e saúde materno-infantil incluem a sistematização abrangente do conhecimento científico atual sobre desafios à amamentação e papel do enfermeiro no suporte a essa prática, a identificação de lacunas na produção científica que demandam investigações futuras, e a proposição de reflexões críticas que transcendem abordagens fragmentadas e reconhecem a complexidade dos fenômenos relacionados ao aleitamento materno. A análise integrativa permitiu articular evidências provenientes de diferentes contextos assistenciais, populações e delineamentos metodológicos, oferecendo panorama multidimensional que pode orientar gestores de saúde, educadores, pesquisadores e profissionais de enfermagem em processos decisórios relacionados à promoção do aleitamento materno. Adicionalmente, o estudo contribui para fortalecimento do reconhecimento da enfermagem como profissão central no suporte ao aleitamento materno, evidenciando a amplitude e complexidade das competências demandadas para atuação efetiva nessa área.

As limitações desta pesquisa devem ser reconhecidas para contextualizar adequadamente a interpretação dos resultados. A heterogeneidade metodológica dos estudos analisados dificultou comparações diretas e sínteses quantitativas robustas, limitando a capacidade de estabelecer conclusões definitivas sobre efetividade de intervenções específicas. A restrição linguística a



publicações em português, inglês e espanhol pode ter excluído evidências relevantes disponíveis em outros idiomas. O recorte temporal, embora justificado pela necessidade de capturar transformações recentes nas práticas assistenciais, pode ter deixado de considerar estudos históricos importantes para compreensão da evolução do suporte profissional ao aleitamento materno. A predominância de estudos observacionais na literatura analisada limita inferências causais e demanda cautela na generalização de resultados para contextos não representados nas amostras investigadas. A escassez de estudos sobre populações específicas como mulheres em situação de vulnerabilidade social extrema, privadas de liberdade ou pertencentes a comunidades tradicionais evidencia lacunas importantes no conhecimento científico atual.

As sugestões para estudos futuros incluem a realização de investigações que avaliem efetividade de intervenções específicas de enfermagem mediante ensaios clínicos randomizados ou estudos quase-experimentais que permitam inferências causais mais robustas. Pesquisas que explorem experiências de populações específicas, incluindo mulheres em situação de rua, privadas de liberdade, pertencentes a comunidades tradicionais, imigrantes e refugiadas, podem contribuir para desenvolvimento de estratégias assistenciais culturalmente sensíveis e inclusivas.

Em síntese, este estudo demonstra que os desafios à amamentação constituem fenômeno complexo e multideterminado que demanda atuação qualificada, integral e contínua dos profissionais de enfermagem. O papel do enfermeiro no suporte ao aleitamento materno transcende dimensões técnicas, abrangendo competências educativas, relacionais, culturais e políticas que se articulam para criação de ambientes favoráveis à amamentação. O futuro da promoção do aleitamento materno dependerá fundamentalmente da capacidade dos sistemas de saúde de oferecerem suporte profissional qualificado, acessível e culturalmente sensível, articulado a políticas públicas que protejam direitos das mulheres e crianças. Este trabalho contribui para esse projeto coletivo ao oferecer análise rigorosa, reflexão crítica e orientações fundamentadas que podem inspirar práticas assistenciais, processos formativos e pesquisas futuras comprometidas com a promoção da saúde materno-infantil e garantia do direito ao aleitamento materno para todas as mulheres e crianças.



REFERÊNCIAS

BRAGA, L. et al. Os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. *Revista Pró-Universus*, v. 16, n. 3, p. 155-165, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v16i3.4362>.

DANTAS, A. et al. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do covid-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 2.ESP, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n2.esp.3616>.

GALVÃO, D.; SILVA, E. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37914/riis.v7i1.354>.

GALVÃO, D. et al. O uso de tecnologias móveis na promoção da amamentação por enfermeiros. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, p. e19481, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e19481.2025>.

MOREIRA, A.; TAVARES, M. Breastfeeding promotion: maternal empowerment interventions during the pregnancy-parturition cycle / promoção da amamentação: intervenções para a capacitação materna durante o ciclo gravídico-puerperal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 17, 2025. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13829>.

NOGUEIRA, M. et al. O papel do enfermeiro na promoção da saúde mental na gravidez e pós-parto: uma revisão integrativa. 2023. p. 73-85. DOI: <https://doi.org/10.48209/978-65-84959-17-4>.

OLIVEIRA, C.; NUNES, J. Aleitamento materno e o papel do enfermeiro. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e33610716692, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16692>.

PEREIRA, D. et al. Transsexual men's experiences of childbirth and postpartum in the light of transcultural care. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7040.4212>.

RIBEIRO, F. et al. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. *Revista Saúde dos Vales*, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/rsv.v5i1.3790>.

SANTIAGO, L. et al. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 12, p. e12842, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.12-236>.

SANTOS, A. et al. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 2, p. e2232, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e2232.2020>.

SANTOS, K.; PAULA, S. Desafios e estratégias para implementação de ações pró-amamentação na atenção básica, sob a percepção de enfermeiros. *BIS Boletim do Instituto de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 89-99, 2023. DOI: <https://doi.org/10.52753/bis.v24i2.40166>.

SANTOS, R. et al. Atribuições do enfermeiro (a) no acompanhamento da puericultura aos 6 meses e na orientação sobre alimentação complementar. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 4, p. e17279, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.4-277>.

SILVA, L. et al. Professional who attended childbirth and breastfeeding in the first hour of life. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0448>.



SOUZA, D. et al. Aspectos que influenciam a amamentação entre mulheres trabalhadoras: revisão bibliográfica. Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, v. 4, n. 2, p. 121-159, 2024.

TEIXEIRA, C. et al. Atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo na atenção primária à saúde. 2023. DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.53>.

